

## Apresentação

O dossiê intitulado *Cultura, Identidade e Região* cumpre o objetivo de unir pesquisas das mais diferentes temáticas e áreas do saber que tangenciam com os conceitos supracitados.

5 A estratégia em torno do debate destes conceitos/categorias é que se possa estabelecer um diálogo entre as Ciências Sociais e Humanas na produção e prática do saber, enfatizando a cultura material, e assim, fomentar o estudo da identidade cultural da sociedade brasileira, juntamente com as particularidades da realidade goiana e de outras realidades regionais, uma vez que esta constitui uma das grandes missões da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Os estudos da cultura, da identidade e o debate sobre o conceito de região são fundamentais nesse momento em que as instituições educacionais enfrentam internamente uma crise de seus paradigmas e, externamente uma profunda desvalorização das licenciaturas e uma mercantilização de uma de suas funções mais nobres: a formação cultural integral. Essa foi a justificativa da proposição e execução da *Pós Graduação Lato Sensu Cultura, Identidade e Região*, na UEG UnU-Itapuranga, cujo encerramento foi coroado pelo *Seminário de Pesquisas da Pós Graduação Lato Sensu Cultura, Identidade e Região* e registrado por este dossiê.

Não existem conceitos prontos e acabados sobre cultura, identidade e região, pois como tudo na ciência, os mesmos transitam entre diferentes abordagens metodológicas e correntes filosóficas.

Por cultura, buscamos apreender as representações, as apropriações, os códigos e os símbolos utilizados pelos grupos e como estes se articulam às identidades. Esse entendimento apresenta a dimensionalidade simbólica da cultura, mas também coloca ênfase materialidade da existência humana. Por exemplo, a relação do território com a cultura é apresentada por Bonnemaison (2002, p. 102) da seguinte maneira:

A ideia de cultura, traduzida em termos de espaço, não pode ser separada da ideia de território. É pela existência de uma cultura que se cria um território e é por ele que se fortalece e se exprime a relação simbólica existente entre a cultura e o espaço. A partir

### Building the way

daí, podemos chamar de abordagem cultural ou análise geocultural tudo aquilo que consiste em fazer ressurgir as relações que existem no nível espacial entre etnia e sua cultura.

Daí emergem estudos culturais que se debruçam sobre a identidade e a diferença. A crítica ao eurocentrismo permitiu novas abordagens sobre a cultura e a história dos silenciados, sobretudo, ao constituir lentes a partir das quais se pudesse mirar essa cultura e história fora das referências do mundo europeu. Diversidade e identidade/diferença tornaram-se conceitos-chave para perceber nossa singularidade, de modo a poder aproveitar a experiência do outro. Este aspecto é assinalado por Bhabha (1998, p.76), quando afirma que

[...] a questão da identificação nunca é a afirmação de uma identidade pré-dada, nunca uma profecia auto cumpridora – é sempre a produção de uma imagem de identidade e a transformação do sujeito ao assumir aquela imagem. A demanda da identificação – isto é, ser para um Outro – implica a representação do sujeito na ordem diferenciadora da alteridade.

Região também foi um conceito orientador nas temáticas do curso, desde os aspectos físicos às simbologias, às variações das fronteiras e das linguagens, a partir dos discursos pós-modernos.

O geógrafo Roberto Lobato Corrêa enfatiza o conceito de “região cultural” para definir áreas “identificadas com base na combinação de traços culturais, materiais e não materiais que tendem a originar uma paisagem cultural”. E ainda ressalta que “as regiões culturais são áreas apropriadas, vivenciadas e por vezes disputadas”, “nomeadas, sendo designadas como diferentes entre si”. Para o autor, entretanto, “sua importância não reside na identificação e descrição de diferenças regionais como um fim em si mesmo, mas como um meio para a compreensão da diferenciada e desigual ação humana no espaço e no tempo” (CORRÊA, 2008, p. 12)

O campo simbólico opera diretamente na vida cotidiana do trabalho e da relação com a terra, segundo a visão de mundo de determinado povo fixado em determinado espaço. Para Bonnemaïson (2002, p. 104) o território é, ao mesmo tempo, “espaço social” e “espaço cultural”, associado tanto à função social quanto à função simbólica”, de forma que a região, por representar a diversidade, também está profundamente ligada à identidade. Por isso, o

### **Building the way**

território é, antes de funcional e zonal, um valor que estabelece uma relação forte, ou mesmo uma relação espiritual com os espaços de vida.

Os estudos regionais, por vezes, são engendrados pela própria globalização, retratando uma perspectiva da emergência do regionalismo diante da tentativa de anulação das diferenças a partir da homogeneização do espaço. Assim, binômios como os que foram tratados por Haesbaert (1999), tais como “global-local, globalização-fragmentação, homogeneização-heterogeneização, equalificação-diferenciação” ganham força como problemas-chave nos estudos culturais, sob amplas e múltiplas abordagens temáticas.

Estes aspectos, entre tantos outros, permeiam os artigos reunidos nesse dossiê, os quais partem de pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes do curso, bem como por outros autores da comunidade acadêmica em geral. Buscou-se, acima de tudo, construir uma interdisciplinaridade dos saberes e conhecimentos, visando o aperfeiçoamento de profissionais das Ciências Sociais e Humanas, a valorização do saber e o fortalecimento da produção científica.

### **Referências**

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Geografia Cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002, pp. 83-131.

CORRÊA, Roberto Lobato. Região Cultural – um tema fundamental. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço e cultura: pluralidade temática**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008, p. 11-43.

HAESBAERT, Rogério. Região, diversidade territorial e globalização. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, jun. 1999.

Luana Nunes Martins de Lima  
Doutora em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB)  
[luana.lima@ueg.br](mailto:luana.lima@ueg.br)